



EDUCANDÁRIO  
**MiosótiS**

# **PROPOSTA PEDAGÓGICA**

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA**

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

---

### **INTRODUÇÃO**

*O Projeto no Educandário MIOSÓTIS*

### **I - A AÇÃO PEDAGÓGICA**

### **II - OPÇÃO METODOLÓGICA**

### **III - PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS**

### **IV - OBJETIVOS**

### **V – NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO**

*a) A Educação Infantil*

*b) O Ensino Fundamental*

*1º ao 5º anos*

*6º ao 9º anos*

*c) O Ensino Médio*

### **VI - CURRÍCULO**

*a) O currículo no Educandário MIOSÓTIS*

*a) Projetos a serem desenvolvidos*

*b) Composição Curricular*

### **VII - AVALIAÇÃO**

### **VIII – OS TEMAS TRANSVERSAIS**

*a) Ética*

*b) Interdisciplinaridade*

### **IX - RECURSOS HUMANOS**

### **X - RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**

### **XI - DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA**

### **CONCLUSÃO**

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

A Resolução CEB nº 2, de 7 de abril de 1998 estabelece em seu artigo 3º as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental:

“ I- As escolas deverão estabelecer como norteadores de suas ações pedagógicas:

- a) os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- b) os princípios dos Direitos e Deveres da Cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- c) os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

II- Ao definir suas propostas pedagógicas, as escolas deverão explicitar o reconhecimento da identidade pessoal de alunos, professores e outros profissionais e a identidade de cada unidade escolar e de seus respectivos sistemas de ensino.

( ... )

VI- As escolas utilizarão a parte diversificada de suas propostas curriculares para enriquecer e complementar a base nacional comum, propiciando, de maneira específica, a introdução de projetos e atividades do interesse de suas comunidades.

*Ulysses de Oliveira Paniset*

*Presidente da Câmara de Educação Básica*

**INTRODUÇÃO**

“Como a escola não é uma ilha de ensino e está inserida em determinada comunidade, com seus conflitos, aflições e alegrias, o professor deve criar espaços para que as crianças e adolescentes discutam e opinem sobre tais fatos.”

“Toda pessoa deve se beneficiar de uma formação concebida para responder às suas necessidades educativas fundamentais; de aprendizagens essenciais ( leitura, escrita, expressão oral, cálculo, resolução de problemas) como conteúdos educativos (conceitos, atitude, valores), dos quais o ser humano tem necessidade para viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de sua existência, tomar decisões de forma esclarecida e continuar a aprender” (PCN)

Comparados com as mudanças significativas observadas nos séculos passados, os avanços do conhecimento que se observam neste início de século criam possibilidades de intervenção em áreas inexploradas. Diante do mundo globalizado em que vivemos, que apresenta inúmeros desafios ao homem, a educação surge como uma utopia necessária, indispensável à humanidade na sua construção da paz, da liberdade e da justiça social. A sociedade brasileira está, evidentemente inserida neste processo de transformação econômica e tecnológica, todavia, percebemos que os avanços na educação não seguem o mesmo ritmo que o tecnológico

É de fundamental importância que os responsáveis pela educação tomem a bandeira da luta contra as exclusões, contribuindo para a formação e integração de todas as pessoas, como “cabeças pensantes” que saibam entender e se expressar, trocar opiniões e fazer cultura para se fazerem cidadãos.

É importante destacar, tendo em vista as reflexões, as considerações oriundas da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, incorporadas nas determinações da Lei nº 9.394/96:

- a) a educação deve cumprir um triplo papel: econômico, científico e cultural;
- b) a educação deve ser estruturada em quatro alicerces: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser.

Embasados nessas idéias, apresentamos nosso Projeto Pedagógico.

**O Projeto no Educandário MIOSÓTI S**

Projetar vem do Latim, projectare :lançar para frente, atirar longe, arrojar-se. Por isso um projeto deve ser organizado em torno de temas intrigantes e desafiadores para os alunos, oferecendo condições para trabalho "em rede" entre disciplinas. Um projeto precisa ter objetivos bem definidos, não pode acontecer à toa. Para elaborá-lo e executá-lo é preciso estabelecer relações com o que se pretende na área cognitiva e o tema proposto. As ações de um projeto não podem ser repetitivas, eventualmente podem ter caráter experimental e devem envolver estruturas particulares e inovadoras de operações.

Um projeto não é um mero planejamento para uma ou mais aulas mais incrementadas. Ele exige esforço pessoal, colaboração entre as equipes de algumas disciplinas ou séries e disposição para muito estudo.

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

"Há quem afirme que um projeto não necessita ser escrito. Não necessitaria se pudéssemos confiar na memória e na boa vontade de todos. Fixar as idéias no papel ajuda a termos mais clareza quanto ao que sabemos e podemos e permite também que outros saibam. O registro, que não deve ser um ritual burocrático, democratiza o acesso e a participação dos próprios professores, alunos e pais."

Não pode, portanto, haver rigidez numa proposta de projeto. No entanto é preciso fazer PREVISÕES. Nada de improvisação e muito planejamento: o que será feito a cada etapa, qual o material necessário, levantamento de custos, onde e a quem recorrer para consultas, que habilidades e recursos pode-se incluir no projeto...

Ao longo da execução o professor deve avaliar, até mesmo para redirecionar um projeto. Ele deve, ainda, observar a participação e interesse de cada aluno e ajudá-lo a avançar nas áreas de conhecimento onde tenha maior habilidade ou vencer nas áreas onde manifesta dificuldade. Por isso um projeto requer rotina e disciplina. Ele nunca poderá ser desorganizado e improvisado.

Acreditamos que o projeto é um caminho privilegiado para a aquisição de novos conhecimentos. É um recurso pedagógico no qual devemos investir. Quando bem elaborado e bem conduzido fica muito claro o interesse dos alunos em torno do tema que se pretende abordar. Compete a nós, educadores, instigarmos os alunos e fazê-los sujeitos participantes deste processo educacional.

### I - A AÇÃO PEDAGÓGICA

A educação não se reproduz à transmissão de conteúdos. Da maneira como a concebemos é um processo de formação, que se realiza a partir de experiências vividas pelos sujeitos, nos diversos espaços educativos a que têm acesso (Família, Trabalho, Escola, Grupos de convivência...), na interação com o mundo e com as pessoas que fazem parte do seu Universo Cultural.

A escola, enquanto espaço de (re)construção social, tem uma dimensão que é estruturada pela sociedade, ao mesmo tempo que é também estruturante desta mesma sociedade. Nessas relação dialética, a escola vai se construindo historicamente.

O processo de ensino/aprendizagem concretiza-se nas relações entre alunos, objetos de conhecimento e professor, tendo, como elemento central a construção de significados.

Os conteúdos que a escola veicula - conceitos e princípios explicativos, procedimentos, valores, normas, atitudes - são criações culturais anteriores ao processo escolar.

A construção do conhecimento deve, portanto, ser assumida numa perspectiva social. O aluno é sujeito ativo do seu processo de aprendizagem e os significados que constrói são o resultado de uma complexa rede de interações, intermediadas pela ação do professor.

O aluno aprende um conteúdo qualquer, quando é capaz de atribuir-lhe significado, isto é, quando consegue estabelecer relações substanciais entre o que está aprendendo e o que já conhece, de modo que o novo conhecimento seja assimilado aos seus esquemas de compreensão da realidade e passe a ser utilizado como conhecimento prévia em novas aprendizagens.

A construção de significados, pelo aluno, não depende exclusivamente de seus processos cognitivos, mas também de suas motivações e expectativas - representações que tem da escola, de seus professores, e de si mesmo, ou seja, é em grande parte, o resultado das

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

relações sociais estabelecidas entre ele e seus colegas e, principalmente, entre eles e seus professores.

O professor deve agir como mediador, na relação aluno/objeto de conhecimento, detectando o que o aluno sabe, apresentando-lhe situações-problema para que ele confronte e modifique suas hipóteses fornecendo-lhe informações que o ajudem a ampliar redes de significado. Para que isto seja possível, é necessário tanto que conheça o nível de seus alunos como que detenha o conhecimento exigido pelo conteúdo que pretende ensinar, propondo-lhes atividades de caráter aberto e dinâmico, que lhes proporcionem a realização de atividades significativas.

## II - OPÇÃO METODOLÓGICA

Nossa escola desde seu início adotou uma ação pedagógica baseada em teorias explicativas do processo de construção do conhecimento.

A prática pedagógica construtivista/sócio-interacionista trouxe resultados diferentes e melhores que os de uma pedagogia tradicional.

O aluno aprende qualquer conteúdo, quando é capaz de atribuir-lhe significado.

Para que a escola seja um espaço significativo de aprendizagem, mais do que modificar atividades, é preciso mudar a maneira de compreender e construir o processo de ensino/aprendizagem.

Visando a formação de alunos ativos, que interagem no meio em que atuam, optamos pela Pedagogia de Projetos, como proposta didática.

Os projetos - definidos, construídos e avaliados coletivamente - dão sentido às atividades de sala de aula, fazendo com que elas deixem de ter um objetivo meramente "escolar" e passem a ser uma necessidade prática, concreta.

A opção por uma Pedagogia de Projetos tem por objetivos:

- Construir um ambiente cooperativo, onde decisões coletivas e compromissos assumidos garantem o exercício da experiência democrática;
- Construir um espaço significativo de aprendizagem, onde as experiências de interação re-signifiquem, numa perspectiva social, os atos de ensinar e aprender.

A organização fornecida por esse modelo didático permite ao aluno:

- Não depender somente das escolhas dos adultos;
- Decidir, comprometer-se com o trabalho;
- Projetar-se no tempo e planificar suas ações;
- Ser sujeito de sua própria "aprendizagem";
- Produzir algo de significado e útil;
- Avançar na conquista da "autonomia".

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA**

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

Nossa missão é educar, ampliando a capacidade do ser humano em seus patamares ético, moral e cognitivo, voltados para a produção do conhecimento, à luz dos valores cristãos e a serviço da sociedade.

### **III - PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS**

A educação é um processo humano e personalizado. Cada aluno é único e tem a sua história de vida, suas peculiaridades e seus projetos. Cabe à Escola, neste processo educativo, conhecê-lo profundamente para proporcionar-lhe o aprendizado sólido e a convivência harmoniosa com o grupo, mediante:

- o atendimento com qualidade à criança e ao jovem com quem trabalhamos, revitalizando, estudando e analisando as novas experiências e teorias pedagógicas, sem, contudo, "testá-las" aleatoriamente;
- a promoção da autonomia, consolidada para o uso da liberdade pessoal e social, levando o aluno a assumir seu comportamento e suas atitudes, respeitando o próximo e a Instituição;
- a prática da cidadania, na consciência dos deveres e direitos. Todos os momentos do educando na Escola devem ser permeados por esta orientação, não sendo estipulado um momento único para disciplinas de Ética e Cidadania;
- a busca de uma dimensão cristã, levando o aluno a descobrir e vivenciar o Cristianismo como promovedor não só do bem-estar de todos, mas do homem e da sociedade no plano existencial de Deus;
- o estímulo do espírito lúdico e estético no aluno, bem como o uso de todo seu potencial criativo, despertando a sensibilidade para as artes, como meio não só de expressão e comunicação, mas também de transmissão de valores;
- o bom relacionamento com as famílias, para que o diálogo cooperador se estabeleça e haja harmonia entre Pais e Escola;
- a prática esportiva como atividade de formação física, humana e social;
- a prática da solidariedade como um valor a ser cultivado com todos de convivência próxima - dentro da Escola - bem como com aqueles de relacionamento fora da Escola (comunidade em geral).

### **IV - OBJETIVOS**

No Educandário, temos por objetivos no ato educativo o seguinte:

- proporcionar ao aluno meios de desenvolver habilidades e atitudes que lhe permitam uma vida sadia e responsável;
- favorecer ao aluno oportunidades de acesso a informações atualizadas, para que ele possa construir seu conhecimento de forma a interagir com o mundo;

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

- levar o aluno à dimensão cristã da vida;
- estimular no aluno a curiosidade e criatividade, para que ele possa questionar a realidade, formular e resolver problemas, selecionando procedimentos e verificando sua adequação;
- incentivar o aluno a utilizar as diferentes linguagens - verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meio de produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- possibilitar ao aluno o desenvolvimento de suas habilidades múltiplas, para que ele seja capaz de se adequar ao perfil do novo profissional;
- oferecer ao aluno condições de conviver em segurança no seu ambiente físico e humano;
- criar estímulos e condições para a educação da sensibilidade e do raciocínio.
- valorizar o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- formar o cidadão crítico, participativo, ético e solidário, consciente de seus deveres e direitos para com ele mesmo, com o próximo e com o País;
- proporcionar ao corpo docente condições de estudos autônomos e pesquisas permanentes, bem como a reflexão sobre sua prática pedagógica;
- integrar Escola / Comunidade.

### V – Níveis e modalidades de ensino

#### a) A Educação Infantil

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

A educação infantil do Educandário MIOSÓTIS, de acordo com o “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil” do MEC e com o item I, artigo 32, capítulo III da Lei Complementar 170 do Sistema Estadual de Educação, tem por objetivo criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, levando em conta as possibilidades de aprendizagem nas diferentes faixas etárias.

Situaremos a criança como sujeito social e histórico pertencente a uma família que está inserida em uma sociedade, com sua cultura e contexto histórico. Juntamente com esta multiplicidade de interações sociais, vale ressaltar sua natureza como ser que pensa e sente o mundo de uma maneira própria, tentando compreendê-lo. E, para compreender o mundo, a criança usa o brincar como recurso maior. O brincar visto aqui como ação interna que tenha o domínio simbólico, onde a criança, fazendo uso da realidade imediata, atribui-lhe novos significados, ou seja, evocação de uma situação ausente já vivenciada. Interpretando e

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

interrelacionando-se com o mundo circundante (meio e pessoas), ela vai construindo seu conhecimento. Este se dá através da utilização das diferentes linguagens e assim formula idéias e hipóteses muito particulares, resultantes de um trabalho interno de “criação, significação e re-significação”.

Com isto, é preciso que a escola propicie desenvolvimento e interação em todos os seus aspectos: cognitivo, físico, social, afetivo e emocional.

Por desenvolvimento cognitivo entende-se o desenvolvimento de estruturas do pensamento, ou seja, a capacidade de formar conceitos, generalizar, selecionar, classificar, recordar, raciocinar com lógica e logo construir conhecimentos, relacionando assim com o processo de aprendizagem. Para isto é necessário priorizar os conhecimentos que a criança traz e a partir daí criar situações de construção de conhecimentos através de brincadeiras, resoluções de problemas que possibilitem novos conhecimentos. O Desenvolvimento Físico na Educação Infantil deve dar relevância ao corpo não só biológico, mas principalmente ao corpo social, afetivo e motor que pensa e apreende o mundo através do movimento.

No contexto em que estamos inseridos, as oportunidades de experimentação e vivência corporal tornam-se cada vez mais escassas diante da restrição espacial dos centros urbanos. Tendo assim o desenvolvimento físico papel fundamental na Educação Infantil que, através do estímulo às possibilidades motoras, irá favorecer o domínio do corpo no tempo e espaço, ampliando e contextualizando seus conhecimentos do mundo físico e social.

O Desenvolvimento Social se dá através de interações nas mais diversas situações, propiciando momentos de conversas, brincadeiras em grupo, onde seja necessária a troca. A comunicação, as discussões em um ambiente que aceite e respeite as individualidades, mas que ajude seus membros a encontrarem soluções para o bem do grupo como um todo. Para que isto se efetive, faz-se necessário uma prática que leve à conquista da auto-estima, através da vivência, reflexão e prática dos valores básicos do ser humano. Os valores motivam o comportamento e a atividade humana, devendo ser vivenciados para preservar e sustentar a dignidade humana.

Boas oportunidades para colaborar e respeitar o outro podem ser favorecidas em jogos com regras, jogos simbólicos, dramatizações, hora da novidade, lanches comunitários, passeios e outros.

Relacionar as situações de aprendizagem com os contextos sociais do dia-a-dia da criança é também uma contribuição para o seu desenvolvimento social. Assim, relaciona-se desenhar, brincar, contar, ler etc., com o real, com a vida.

O Desenvolvimento Afetivo-Emocional encontra-se inserido em um contexto de construção da identidade, autonomia, auto-estima e relacionamento frente às situações da vida. Muito mais do que a boa acolhida e afeto transmitido pelo professor, é de suma importância um trabalho que valorize a criança como cidadão que, inserido em uma sociedade, tem direitos e deveres. Isto deve acontecer em situações onde se constituam espaços de socialização que propiciem o contacto e a interação com o outro (adulto ou criança).

A identidade nos distingue e nos individualiza como pessoa. Neste aspecto, o nome tem papel relevante em todo o contexto escolar. Ele é a identidade que nos faz sujeito enquanto ser social. O nome, juntamente com as características físicas, modos de agir, pensar e a história pessoal vão construindo juntamente com as interações sociais e diferenciação com o outro. A construção da identidade é influenciada pela maneira como a criança é vista pelos outros. A capacidade de se conduzir, tomar decisões, é conhecida como autonomia e deve levar em conta as regras, valores, a perspectiva de si e do outro. Para chegar à autonomia, são necessários recursos afetivos, cognitivos, sociais e culturais. Autonomia não é antônimo de obediência, é, sim, a capacidade de direcionar-se, respeitando o outro e as regras do contexto

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

social em que se encontra. A escola deve, portanto, criar situações através de jogos, resolução de problemas, brincadeiras simbólicas, histórias etc., que levem a criança a tomar posições.

Para que a prática educativa se dê nos termos previstos, é de suma importância a figura do professor e, em âmbito maior, todo o corpo docente. Podemos aqui, abrir três pontos fundamentais:

- a) A formação do professor – conforme a LDB no título VI, art. 62: “A formação de docentes para atuar na educação básica, far-se-á em nível superior e curso de licenciatura, de graduação plena..., como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e...”
- b) O perfil do professor vai além da formação superior. Ele deve ser um profissional polivalente que trabalha desde os cuidados básicos essenciais (higiene, alimentação, repouso) até o conhecimento do desenvolvimento físico, psíquico, social e cognitivo da criança. Além da formação acadêmica equivalente, adequada e necessária, este perfil do professor se configura na sua vivência através da observação e formação.
- c) A formação continuada deve ser admitida sob dois aspectos. Como primeiro aspecto temos o constante aprimoramento teórico e como segundo aspecto a reflexão da prática pedagógica. Neste trabalho entre o refletir e o estudar, o professor vai colocando sua fala, expressando-se, elaborando sua teoria e tornando sua formação um continuar constante.

Faz parte ainda da formação continuada do professor a participação deste em congressos, seminários, palestras etc., promovidos ou proporcionados pela Instituição.

O professor deve estar sempre pronto para atender, ter uma capacidade de inter-relacionamento pessoal e social junto às famílias, alunos e comunidade escolar como um todo.

É através da prática do professor, que o Projeto Pedagógico acontece.

Portanto, é de sua competência estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças, organizar a base estrutural através da oferta de objetos, fantasias, brinquedos, jogos, espaço e tempo do brincar. Sua observação atenta às crianças oferecerá subsídios para uma reflexão e constante reelaboração da sua prática.

Deve interferir nas brincadeiras de maneira a enriquecer a imaginação, criação e organização da criança; organizar situações para que as crianças possam discernir, discutir e organizar jogos e, conseqüentemente, crescer em autonomia. Deve ser o mediador entre a criança e o objeto de conhecimento, impulsionando a zona de desenvolvimento proximal. Cabe também a ele a tarefa de individualizar as situações de aprendizagem, planejando, a fim de oferecer diversas situações de experiências sociais, afetivas, emocionais e cognitivas. O conhecimento da criança é muito importante para que o professor a guie em sua ação educativa.

Ainda lhe cabe a função de propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não-discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

Definimos na base curricular geral os seguintes aspectos:

- a) Formação pessoal e social.
- b) Conhecimento do mundo.

Como formação pessoal e social entende-se o desenvolvimento da identidade, autonomia e auto-estima que se dará nas interações sociais; através das brincadeiras se formarão as amizades, os grupos, o conhecimento e respeito por si e pelo outro.

O conhecimento do mundo diz respeito a tudo que a rodeia e todas as manifestações e relações que faz com que viva e interaja com este meio. Estão aí inseridas a linguagem oral, escrita e não-verbal. A música, a educação física, a lógica matemática, o conhecimento do meio físico, as ciências naturais e sociais e a religiosidade integram o desenvolvimento das inteligências múltiplas.

Atendemos alunos de 0 a 6 anos, distribuídos nas seguintes turmas:

- a) Berçário : de 0 a 1 ano.
- b) Maternal I: de 1 a 2 anos.
- c) Maternal II: de 2 a 3 anos.
- d) I Período: de 3 a 4 anos.
- e) II Período: de 4 a 5 anos.
- f) III Período: de 5 a 6 anos.

O Planejamento dos conteúdos e atividades é feito periodicamente pelos professores e coordenadora.

Durante todo o ano letivo, quinzenalmente, as professoras e coordenadoras reúnem-se para estudos de atualização (reavaliação do Planejamento).

Ao final de cada mês, os conteúdos trabalhados são revisados e readaptados conforme as necessidades.

A família e a escola mantêm um constante relacionamento.

Periodicamente, o Educandário envia aos pais uma comunicação sobre o desempenho do educando.

Sempre que se faz necessário, pais, professores e coordenação marcam encontros para tratarem de assuntos referentes à vida escolar do aluno.

Em diversas ocasiões, o Educandário oferece aos pais encontros com profissionais na área de psicologia, para palestras e debates.

Antes de relacionarmos os conteúdos trabalhados nas diversas séries ou períodos da Educação Infantil, vale ressaltar que:

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

a) Estes itens estão presentes em todos os períodos, variando quando trabalhados quanto à forma, intensidade e quantidade.

b) Os conteúdos são desenvolvidos de acordo com a idade da criança ou seja, o período que ela frequenta.

Dissemos, anteriormente, que a base curricular geral era definida em:

a) Formação pessoal e social.

b) Conhecimento do mundo.

Com base nestes dois pilares que sustentam o conhecimento a ser trabalhado na Educação Infantil, estão distribuídos os oito (8) itens básicos do currículo, ficando assim estabelecido:

a) Desenvolvimento Social e Científico.

b) Desenvolvimento das Relações Sociais

c) Desenvolvimento da Linguagem.

d) Desenvolvimento dos Conteúdos Matemáticos.

e) Desenvolvimento do Meio Físico.

f) Desenvolvimento das Habilidades Psicomotoras.

g) Desenvolvimento do Grafismo.

h) Desenvolvimento de atividades da Vida Prática.

Além destes oito (8) itens básicos do currículo, o trabalho na Educação Infantil é enriquecido e complementado por aulas especiais ministradas por professores com habilitação específica para o devido fim. São elas:

a) Educação Física.

b) Educação Musical.

c) Educação Artística.

d) Hora do Conto.

Os objetivos e conteúdos destas atividades encontram-se em capítulos neste Projeto Pedagógico.

Desenvolvemos o projeto de inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais que frequentam as aulas regulares, recebendo, porém, atendimento especial e especializado por parte da escola. Este atendimento é feito por uma psicóloga e uma psicopedagoga, além da coordenação pedagógica e professora da classe.

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

### **b) O Ensino Fundamental**

O ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

#### **1º ao 5º anos**

A fim de consolidarmos uma intervenção eficaz na conquista da educação ética e cidadã, procuramos oportunizar procedimentos que estimulem nos alunos o prazer pela leitura e a capacidade de usar a escrita tanto para desenvolver-se com eficiência, despertando o senso de pesquisa, bem como levá-los a conquistar um processo que, quando necessário será resgatado e utilizado com lógica, consciência, construindo, assim, sua autonomia e auto-ria de pensamento.

Visamos também proporcionar, na relação interpessoal, atitudes que privilegiem a liberdade de expressão, formando cidadãos críticos, íntegros, fraternos e responsáveis pela transformação de um mundo melhor e mais justo.

Uma forma rica de aprendizagem é a troca de vivências e experiências com o grupo no qual estamos inseridos. Portanto, no processo ensino-aprendizagem, prioriza-se o trabalho em grupo, que é o momento importante onde o aluno tem a oportunidade de trabalhar a convivência grupal, favorecendo a cooperação, o respeito, aprendendo assim a conviver com as diferenças, que é a arte de lidar com suas emoções.

Logo, acreditamos no valor do trabalho coletivo, em grandes ou pequenos grupos. Segundo Vygotsky (1989), todas as funções do desenvolvimento do indivíduo aparecem duas vezes: primeiro no nível social e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológico) e, posteriormente, no interior do sujeito (intrapsicológico). Isto significa que o trabalho em grupo oportuniza maiores condições de aprendizagem.

A infância é o momento singular para trabalharmos todos esses aspectos pertinentes à convivência grupal, tão necessária para a vida, onde a criança começa a atingir autocontrole, procurando conter suas aflições, seus impulsos e excitações. Temos uma escuta atenta aos diferentes modos de aprender, dos diferentes saberes dos alunos, permitindo à educadora criar intervenções pedagógicas que garantam avanços qualitativos na apropriação dos conhecimentos, em vivências do aprender a aprender.

Desta forma, a alfabetização (1º ano) se desenvolve nas relações, possibilitando à criança se apropriar da leitura e da escrita, tornando-se criadora, recriadora e crítica. O aluno é agente durante todo o processo.

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

As intervenções pedagógicas acontecem com a intenção de mobilizar o grupo para as interações, pois a elaboração e a apropriação do conhecimento emergem da pluralidade, como processo coletivo de sentidos e significados que vão sendo produzidos, questionados, redimensionados e/ou recusados no curso das interlocuções da sala de aula.

As intervenções pedagógicas aqui sistematizadas pelo educador irão constituindo-se e produzindo os conhecimentos a respeito da escrita e leitura bem como sua função social. Para ser a leitura e a escrita organizadas arbitrariamente pela sociedade, vemos a necessidade da mediação direta daqueles que já se apropriaram desta forma de linguagem. Oferecemos à criança a oportunidade de discutir e compreender a utilidade da linguagem escrita dentro dos diferentes contextos sociais.

Segundo Ferri (1996), é necessário compreender que, no processo de alfabetização, o convívio com a linguagem escrita deve ser uma atividade real e significativa, na qual as crianças interagem com diferentes conhecimentos, com o professor, sua intencionalidade e a linguagem escrita em suas diferentes manifestações.

Logo, criamos no espaço educativo, uma vivência intensa de uso da linguagem escrita, bem como das diferentes linguagens, entre elas: a oral, o jogo, a “dramatização”, o desenho, considerando-se que estas são essenciais para a formação das estruturas necessárias à compreensão da linguagem escrita.

Vemos o colégio como um espaço onde juntos podemos partilhar e construir conhecimentos, tendo como base a solidariedade, a justiça e todos os valores cristãos que possibilitarão a formação de sujeitos participantes e críticos do processo de transformação da sociedade.

Objetivando a formação do cidadão com iniciativa para assumir riscos, habilidades para liderar equipes, oferecemos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, o seguinte currículo:

- Língua Portuguesa
- Língua Estrangeira – Inglês (de 2º ao 5º anos)
- Língua Estrangeira – Espanhol (de 2º ao 5º anos)
- Educação Artística
- Educação Física
- História e Geografia
- Matemática
- Ciências

Quinzenalmente, são realizadas reuniões pedagógicas para reavaliação e delineamento de linhas de ação para aprofundamento do processo alfabetizador, concretizando o perfil epistemológico do Colégio.

Quanto à relação ensino-aprendizagem, mantemos critérios de qualidade na relação dialógica com os alunos, porque, desta forma, estaremos construindo um conceito de legitimação do conhecimento da mesma forma que dialetizamos a apreensão do conhecimento, possibilitando ao aluno a chance de ser co-partícipe do processo de produção do saber.

Toda relação ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental tem a idéia de currículo em ação. O aluno é agente produtor, não receptor.

**6º ao 9º anos**

Procuramos oportunizar momentos e espaços para que os adolescentes experienciem sua iniciativa, criatividade, responsabilidade, participação, cooperação e entre-ajuda nas atividades escolares, exercitando o desenvolvimento das suas inteligências múltiplas, fornecendo um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos significativos, para uma participação organizada e ativa na sociedade, com um desempenho, cada vez maior, da inteligência emocional.

Acreditamos que a educação auxilie o homem a ser criador de sua história, onde planejar seu futuro seja uma prática constante e consciente no aprendizado da vida. Sendo assim, a educação, no sentido de ensino-aprendizagem, necessita de um planejamento, onde o educando, o educador e o objeto do conhecimento estão intrinsecamente envolvidos. A educação não pode ser desenvolvida sem um objetivo estruturado e, portanto, conduzir educandos em uma classe escolar, requer também um planejamento com base na realidade, na filosofia da comunidade educacional.

Esse planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão de atividades didáticas em termos de sua organização face aos objetivos propostos, quanto à sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. É um meio para se programar as ações docentes, os momentos de pesquisa, o projeto interdisciplinar, os momentos de avaliação, os conteúdos significativos de forma sistemática, consciente e flexível.

E é dentro dessa definição de Planejamento que estruturamos a realização do mesmo, onde acontece a troca de experiências entre professores da mesma área ou áreas consideradas sem semelhança, favorecendo através do Projeto Interdisciplinar, movimentos de curiosidade, desafio, compromisso com a aprendizagem global e cultivo de valores.

Um planejamento elaborado de forma consciente ajuda o professor a:

- a) Agir com maior segurança em sala de aula, evitando a improvisação.
- b) Selecionar os conteúdos de forma reflexiva.
- c) Ter uma visão global e não mais fragmentada do saber.
- d) Trabalhar de forma integrada e participativa com os demais educadores e educandos.
- e) Reavaliar os reais objetivos de seus planos (anuais, semestrais, mensais e diários).
- f) Desenvolver as atividades de maneira simples, organizada, objetiva, funcional e flexível.
- g) Estabelecer, com os educandos, os critérios de avaliações.
- h) Contextualizar os conteúdos desenvolvidos.

No segmento de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, o Planejamento dos conteúdos e atividades a serem desenvolvidas acontece em dois momentos: em fevereiro, planeja-se o 1º semestre do ano letivo e, em julho, o 2º semestre.

Com o objetivo do estudo e da avaliação constante desse plano semestral, os professores, divididos por área/disciplina, reúnem-se mensalmente.

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

Nessas reuniões mensais, decisões e propostas sobre atividades extras como: entrevistas, passeios educativos, projetos transdisciplinares, homenagens e comemorações são, também, discutidos e estruturados a fim de serem executados com êxito, atingindo os objetivos elaborados em seus planos curriculares.

Após esse Planejamento, os professores reúnem-se, também mensalmente, por série, sob a orientação das Coordenadoras Pedagógicas, com o propósito de discutir e aprimorar o fazer pedagógico. Nessas reuniões, surgem os Projetos Transdisciplinares, onde a integração das áreas de uma mesma série acontece. Percebe-se o aluno como um todo, em seu aspecto cognitivo, afetivo, social e psicomotor, e percebe-se, também, a importância de uma visão global sobre a educação e o desenvolvimento pretendido com relação ao educador. Ao professor “especialista” da sua disciplina, acostumado à vivência do saber fragmentado, torna-se necessário esse encontro mensal para discussões sobre:

- a) Conteúdos significativos.
- b) Processo de avaliação.
- c) Processo de recuperação de alunos.
- d) Redefinição dos objetivos educacionais.
- e) Estudo e reavaliação de métodos, técnicas e procedimentos de ensino.
- f) Relação professor/aluno.
- g) Desempenho do professor ao processo ensino-aprendizagem.

Acreditamos que toda aprendizagem tem como objetivo maior a aquisição de uma nova visão e sua interpretação consciente, refletindo e repensando o processo social da nossa sociedade. É a construção e a formação do cidadão ético, democrático e comprometido com sua comunidade.

É necessário percebermos o que está além da listagem dos conteúdos escolares e compreendermos que todo conteúdo é permeado de hábitos, habilidades e valores. Escola e sala de aula são o espaço-tempo, organizado para a percepção e confronto dos alunos com a própria vida concreta, estabelecendo de forma criteriosa, criativa e realista, essa mediação: conteúdo/realidade.

Sentimos a necessidade da criação de uma nova atitude em relação à educação de hoje, mais questionadora que no passado, mais consciente das próprias limitações, mais inovadora e criativa.

O processo ensino-aprendizagem vivenciado em nosso Colégio, tem objetivos claros. Acreditamos que Educação é o “processo de autoconstrução do ser humano que se torna capaz de impulsionar as transformações da sociedade, contribuindo assim para o seu progresso”.

Nosso Educandário é aberto ao progresso, ao desenvolvimento, à transformação e à mudança; organiza e socializa o saber, dando acesso ao desenvolvimento cultural, científico, técnico e político da sociedade, contribuindo assim para o progresso.

Algumas considerações e posicionamentos sobre nosso processo de ensino-aprendizagem:

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

- a) Aluno deve ser visto como o fim precípua da educação, pois para ele existe a escola.
- b) Aluno é um ser em desenvolvimento e, para tanto, devem-se respeitar e considerar os aspectos: cognição, afetividade e sociabilidade.
- c) A organização curricular deve corresponder às necessidades do educando, observando a realidade na qual se insere.
- d) Professor é o elemento central estimulando e co-participando do desenvolvimento do educando.
- e) Deve-se proporcionar condições para que o educando desenvolva a autonomia (confiança em si mesmo e interação com o meio), junta-mente com a construção do conhecimento.
- f) Perceber o aluno em sua individualidade, respeitando as diferenças em seu potencial intelectual.
- g) Cultivar os trabalhos em grupo, observando e incentivando também a convivência humana e construtiva.
- h) Perceber o sentido dialético da educação, onde o conhecimento não se esgota na sala de aula.
- i) Desvelar uma nova concepção de currículo na perspectiva da Teoria das Inteligências Múltiplas.
- j) Compreender a importância de se eleger conteúdos significativos para uma prática mais interessante e contextualizada.
- k) Investir na questão: “como o aluno aprende” para aprimorar o “como ensinar”.
- l) Estimular e incentivar o prazer de ler, escrever e pesquisar.
- m) Repensar o erro como ponto de partida para um replanejamento.
- n) Buscar estratégias interessantes e dinâmicas onde o educando possa interagir, investigar, buscar soluções, questionar, enfim, construir seu próprio conhecimento.
- o) Reconhecer que a relação professor/aluno é de vital importância no processo ensino-aprendizagem, onde a promoção de um ambiente escolar cooperativo e harmonioso seja significativo para o educando.

No Educandário, o jovem encontra a autoridade para desafiar, os limites para exercitar a transgressão, o grupo de amigos para se identificar e a figura do adulto para confrontar suas atitudes e seus valores. É o espaço ideal para que o jovem cresça e exercite a sua cidadania, pois ao mesmo tempo em que reproduz o sistema social vigente, é também o espaço ideal para criação e transformação.

O relacionamento entre nossos professores e alunos é de amizade e respeito, pois o professor influencia o aluno por toda vida, e isto reflete também no seu desempenho escolar. A relação professor-aluno proporciona vivências de sucesso, tornando os conteúdos agradáveis, despertando o desejo de aprender.

Prazer de aprender de um lado, democracia na relação professor-aluno, do outro. O Educandário tem-se empenhado na forma de ensino que permita o cumprimento do conteúdo curricular sem descuidar da alegria de aprender e da qualidade das relações humanas na sala de aula.

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

O sujeito nasce com potencial para desenvolver sua inteligência e capacidade de conhecer e o faz através de sua ação sobre o ambiente. Percebendo esse educando que se desenvolve de maneira harmoniosa (cognitiva, social, afetiva, psicomotora) é que a escola oferece semanalmente em seu horário curricular algumas opções de atividades das quais o aluno tem a possibilidade de participar.

São essas as Atividades Complementares oferecidas aos alunos de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental:

- a) Esporte.
- b) Aerodance.
- c) Informática
- d) Música.

Respeitando as habilidades e aptidões, percebe-se a alegria e o interesse dos alunos ao participarem dessas atividades. Cada Atividade Complementar possui objetivo, planejamento e avaliação específicos. Realizando atividades interdisciplinares, reforçam e garantem a construção do conhecimento globalizante e dinâmico.

Na faixa etária em que se encontram os alunos do segundo ciclo do Ensino Fundamental, percebemos as profundas transformações físicas e psicológicas que de certa forma os obrigam a reorientar o seu processo de formação de identidade pessoal. A escola tem de estar atenta a este processo de transformação por que passa o aluno para atuar devidamente.

Assim, o trabalho pedagógico-educacional de 5ª a 8ª série tem como principal finalidade fornecer ao aluno condições favoráveis à construção de sua identidade e projetos pessoais.

Para isso se propõe a:

- planejar atividades de trabalho em grupo com a intenção de propiciar diálogo, respeitar as diferenças, valorizar a diversidade como necessária à construção de todo e qualquer conhecimento, oferecendo aos alunos momentos coletivos de planejamento e organização de projetos de trabalho
- colaborar na vivência dos momentos em que se encontram os alunos, contribuindo para que se percebam e reflitam nos diferentes possibilidades de atuação nos diversos espaços e situações que se lhes apresentam;
- seguir a Resolução CEB nº 2 , de 7 de abril de 1998 no seu Art.3º - IV:

*“garantir a igualdade de acesso para alunos a uma base nacional comum, de maneira a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional. A base comum nacional e sua parte diversificada deverão integrar-se em torno do paradigma curricular, que vise a estabelecer a relação entre a educação fundamental e:*

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

a) a vida cidadã através da articulação entre vários dos seus aspectos como:

1. a saúde
2. a sexualidade
3. a vida familiar e social
4. o meio ambiente
5. o trabalho
6. a ciência e a tecnologia
7. a cultura
8. as linguagens

b) as áreas do conhecimento

1. língua portuguesa
2. matemática
3. ciências
4. geografia
5. história
6. língua estrangeira
7. educação artística
8. educação física

Para atingir os objetivos propostos, trabalhamos com professores especialistas oferecendo um currículo dinâmico onde as situações de aprendizagem são diversas.

Desenvolver projetos, pensar criativamente, tomar decisões, propor e solucionar problemas, organizar e selecionar informações, são ações de alunos e professores que através dos trabalhos individuais e de grupo realizam a tarefa de continuar aprendendo sempre.

### c) O Ensino Médio

O ensino médio, etapa final da educação básica, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

O currículo do ensino médio observará as seguintes diretrizes:

I - destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

II - adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes;

III - será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.

Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;

III - domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

Há muito o Ensino Médio exige mudanças que possam contemplar aspectos do conhecimento ancorados aos conteúdos e a relação destes conteúdos com o cotidiano em geral. Hoje, buscamos o equilíbrio necessário entre ensinar bem e melhor a teoria (fundamentos científico-tecnológicos) sem dissociá-la da prática (processo produtivo).

A entrada no Ensino Médio faz com que os alunos mudem, não somente o olhar de si, mas o seu sentir do mundo e do outro. É o momento em que os jovens se preparam para a vida adulta, momento em que começam a mudar os códigos e as relações com o mundo externo, no qual a escola se coloca como espaço privilegiado, e começam a exigir uma nova postura para consigo e com o outro.

A restituição de um estado sensível que leve em direção a uma melhor adequação dos adolescentes ao mundo das idéias, até no sentido de poder melhor compreender, coloca-se no plano da linguagem; é através dela que os alunos poderão entrar com segurança no mundo da ciência e no mundo adulto (D. Donatelli).

A formação básica a ser buscada no Ensino Médio realizar-se-á pela constituição de competências, habilidades e disposições de condutas e pela construção e apropriação de conhecimentos elaborados socialmente.

Aprender a aprender e a pensar, a relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, a dar significado ao aprendido e a captar o significado do mundo, a fazer a ponte entre teoria e prática, a fundamentar a crítica, a argumentar com base em fatos, a lidar com o sentimento que a aprendizagem desperta.

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

A prática da interdisciplinaridade no Ensino Médio deve servir como elo legitimador da multiplicidade preponderante em todos os planos da ciência. É a tarefa interdisciplinar uma verdadeira preparação para o mundo de trabalho. Estabelecer relações simples e complexas acerca de diversidade do conhecimento é modelo da mais alta sofisticação” (D. Donatelli).

Objetivamos valorizar a formação humana integral, preparando os educandos para um mundo exigente, cobrador de versatilidade, sendo capaz de relacionar e juntar diferentes esferas do conhecimento, através do desenvolvimento de nosso projeto educacional.

A base nacional comum dos currículos do Ensino Médio está organizada nas seguintes áreas do conhecimento:

- a) Linguagens, códigos e suas tecnologias (como a língua portuguesa e as línguas estrangeiras).
- b) Ciências da natureza e suas tecnologias (Matemática, Química, Física e Biologia).
- c) Ciências humanas e suas tecnologias (como a História e a Geografia).

A base nacional dos currículos do Ensino Médio deverá contemplar as três áreas do conhecimento, a saber:

### I - Linguagens, códigos e suas tecnologias, objetivando a constituição de competências e habilidades que permitam ao educando:

- a) Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
- b) Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
- c) Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
- d) Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
- e) Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.
- f) Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem solucionar.
- g) Entender a natureza das tecnologias da informação como integração de diferentes meios de comunicação, linguagens e códigos, bem como a função integradora que elas exercem na sua relação com as demais tecnologias.
- h) Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

i) Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

### II - Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias, objetivando a constituição de habilidades e competências que permitam ao educando:

a) Compreender as ciências como construções humanas, entendendo como elas se desenvolvem por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento científico com a trans-formação da sociedade.

b) Entender e aplicar métodos e procedimentos próprios das ciências naturais.

c) Identificar variáveis relevantes e selecionar os procedimentos necessários para a produção, análise e interpretação de resultados de processos ou experimentos científicos e tecnológicos.

d) Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculo de probabilidades.

e) Identificar, analisar e aplicar conhecimentos sobre valores de variáveis, representados em gráficos, diagramas ou expressões algébricas, realizando previsão de tendências, extrapolações e interpolações, e interpretações.

f) Analisar qualitativamente dados quantitativos representados gráfica ou algebricamente relacionados a contextos sócio-econômicos, científicos ou cotidiano.

g) Apropriar-se dos conhecimentos da Física, da Química e da Biologia e aplicar esses conhecimentos para explicar o funcionamento do mundo natural; planejar, executar e avaliar ações de intervenção na realidade natural.

h) Identificar, representar e utilizar o conhecimento geométrico para o aperfeiçoamento da leitura, da compreensão e da ação sobre a realidade.

i) Entender a relação entre o desenvolvimento das ciências naturais e o desenvolvimento tecnológico e associar as diferentes tecnologias aos problemas que se propuserem e propõem solucionar.

j) Entender o impacto das tecnologias associadas às ciências naturais na sua vida pessoal, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

k) Aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

l) Compreender conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas e aplicá-las a situações diversas no contexto das ciências, da tecnologia e das atividades cotidianas.

### III - Ciências humanas e suas tecnologias, objetivando a constituição de competências e habilidades que permitam ao educando:

a) Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e dos outros.

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

b) Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nelas intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos e indivíduos.

c) Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos e humanos.

d) Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos.

e) Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.

f) Entender os princípios das tecnologias associadas ao conhecimento do indivíduo, da sociedade e da cultura, entre as quais as de planejamento, organização, gestão, trabalho de equipe, e associá-las aos problemas que se propõem resolver.

g) Entender o impacto das tecnologias associadas às ciências humanas sobre sua vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social.

h) Entender a importância das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para o planejamento, gestão, organização, fortalecimento do trabalho de equipe.

i) Aplicar as tecnologias das ciências humanas e sociais na escola, no trabalho e outros contextos relevantes para sua vida.

§ 1º A base nacional comum dos currículos do Ensino Médio deverá contemplar as três áreas do conhecimento, com tratamento metodológico que evidencie a interdisciplinaridade e a contextualização.

§ 2ª As propostas pedagógicas das escolas deverão assegurar tratamento interdisciplinar e contextualizado para:

a) Educação Física e Arte, como componentes curriculares obrigatórios.

b) Conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/MEC).

A duração será de, no mínimo, 2.400 horas distribuídas em três anos de 800 horas, distribuídas em pelo menos 200 dias letivos.

Não haverá dissociação entre formação geral e a preparação básica para o trabalho, nem essa se confundirá com formação profissional.

Estudos estritamente profissionalizantes, independentemente de serem feitos na mesma escola ou em outra escola ou instituição, ao mesmo tempo ou depois do Ensino Médio, deverão ser realizados em carga horária adicional às 2.400 horas mínimas previstas em lei.

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

### VI - CURRÍCULO

Currículo - proposta não apenas de conteúdo mas também de didática que envolve todo o processo de ensino-aprendizagem e que permite ao aluno traçar um determinado percurso (e o percurso é o da cidadania).

O currículo deve:

- ser flexível diante das mudanças;
- valorizar as potencialidades do homem;
- expressar o projeto pedagógico da Escola;
- levar em consideração o aluno, a sociedade e a cultura.

#### **a) O currículo no Educandário MIOSÓTIS**

Cada indivíduo traz consigo marcas muito pessoais que se desenvolvem de maneira diversa desde o nascimento, ao longo de sua vida.

No Educandário MIOSÓTIS o currículo é elaborado objetivando trabalhar competências nos alunos. Estas competências são múltiplas por natureza:

- domínio e uso da língua pátria (e outras línguas face a globalização);
- conhecimentos lógico-matemáticos;
- domínio motor corporal;
- interação na sociedade;
- desenvolvimento artístico;
- consciência ambiental e outras mais.

Sendo assim, com influências vindas de todos os lados e sentidas de várias maneiras por diferentes alunos, é essencial que o currículo seja abrangente, adequado e flexível.

Não podemos privilegiar uma área em detrimento de outra. Cada disciplina eleita para a grade curricular do Educandário MIOSÓTIS busca alcançar da maneira mais abrangente possível os objetivos descritos no Plano Pedagógico da Escola.

O currículo a ser trabalhado terá como prioridade a utilização de temas transversais com abordagens interdisciplinares, possibilitando o domínio das habilidades, hábitos e atitudes básicas que possam despertar nos alunos:

1. o desenvolvimento de uma atitude de curiosidade, reflexão e crítica frente aos conhecimentos e a interpretação da realidade;

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

2. a capacidade de utilizar crítica e criativamente as diversas formas de linguagem do mundo contemporâneo;
3. a compreensão dos processos naturais e o respeito ao ambiente como valor vital, afetivo e estético;
4. o desenvolvimento de uma atitude de valorização, cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação à saúde e à sexualidade;
5. a autonomia, a cooperação e o sentido de co-responsabilidade nos processos de desenvolvimento individuais e coletivos;
6. a competência para atuar no mundo do trabalho dentro dos princípios de respeito por si mesmo, pelos outros e pelos recursos da comunidade;
7. o exercício da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética das realidades sociais;
8. a motivação e a competência para dar prosseguimento à sua própria educação, de forma sistemática e assistemática.

O Educandário MIOSÓTIS, em consonância com os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), propõe uma prática educativa que prepara o jovem no campo do conhecimento humano científico através do estudo:

- das Ciências da Natureza
- das Ciências Sociais
- das Novas Tecnologias
- das Artes
- do Desenvolvimento dos valores éticos e políticos

Habilidades e competências são desenvolvidas em diferentes situações de aprendizagem em que estratégias diversificadas, a interdisciplinaridade e os conceitos trabalhados de forma diversificadas levam o aluno a aprimorar suas competências:

- lógicas matemáticas
- domínio no uso e compreensão das mais diversas linguagens
- da capacidade de estabelecer relações entre fatos científicos, históricos e cotidianos
- habilidade de análise e crítica
- desenvolvimento de valores éticos e morais.

A escola, viva e dinâmica, se configura como um espaço sócio cultural que viabiliza a constante construção de significados nas mais variadas áreas de inserção e atuação do homem, necessárias a toda e qualquer ação de cidadania.

**PROPOSTA PEDAGÓGICA**

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 &amp; Portaria E/COIE.E nº 744/98

**b) Composição Curricular**
**EDUCAÇÃO INFANTIL**

Âmbito de experiências	Eixos trabalhados	Berçário	Maternal I	Maternal II	Maternal III	I Período	II Período
Formação Pessoal e Social	Identidade e Autonomia	X	X	X	X	X	X
Conhecimento de Mundo	Linguagem Oral e/ou Escrita	X	X	X	X	X	X
	Natureza e Sociedade		X	X	X	X	X
	Matemática		X	X	X	X	X
	Música	X	X	X	X	X	X
	Artes Visuais	X	X	X	X	X	X
	Movimento	X	X	X	X	X	X
Parte Diversificada	Inglês						X
	Informática*						X

\* As atividades de Informática têm caráter instrumental, dando suporte aos eixos de trabalho.

**MATRIZ CURRICULAR**  
**ENSINO FUNDAMENTAL – 1º ao 5º anos**  
**PARCIAL/DIURNO - 40 Semanas**

	Áreas de Conhecimento		Carga Horária Semanal				
			1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Saúde – Orientação sexual – Ética – Meio Ambiente – Pluralidade Cultural - Transdisciplinaridade	Base Nacional Comum	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X
		Matemática	X	X	X	X	X
		História	X	X	X	X	X
		Geografia	X	X	X	X	X
		Ciências	X	X	X	X	X
		Arte*	X	X	X	X	X
	Educação Física*	X	X	X	X	X	
	Parte Diversificada	Língua Estrangeira Moderna – Inglês/Espanhol	X	X	X	X	X
Carga Horária Semanal (60 min.)			20	20	20	20	20
Carga Horária Anual			800	800	800	800	800

**OBS.:**

1) \* Não há retenção destas disciplinas nestas séries

2) Carga Horária computada em horas (60 min.)

3) **Matriz curricular em acordo com a LDB 9.394/1996 e suas respectivas regulamentações e/ou alterações.** Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as áreas de conhecimento serão trabalhadas sob a forma de atividades integradas, garantindo-se a interdisciplinaridade. **Base Legal: Lei 9394/96.** Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013). § 1º Os currículos a que se refere o *caput* devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

**PROPOSTA PEDAGÓGICA**

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

**MATRIZ CURRICULAR**  
**ENSINO FUNDAMENTAL – 6º ao 9º anos**  
**PARCIAL/DIURNO - 40 Semanas**

	Áreas do Conhecimento	Carga Horária Semanal				Carga Horária Anual				Total
		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	
Base Nacional Comum	Língua Portuguesa	6	6	6	6	240	240	240	240	<b>960</b>
	Arte	1	1	1	1	40	40	40	40	<b>160</b>
	Educação Física	1	1	1	1	40	40	40	40	<b>160</b>
	Geografia	2	2	2	2	80	80	80	80	<b>320</b>
	História	3	3	3	3	120	120	120	120	<b>480</b>
	Matemática	5	5	5	5	200	200	200	200	<b>800</b>
	Ciências	3	3	3	3	120	120	120	120	<b>480</b>
Parte Diversificada	Língua Estrangeira Moderna – Inglês	2	2	2	2	80	80	80	80	<b>320</b>
	Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	1	1	1	1	40	40	40	40	<b>160</b>
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>	<b>24</b>	<b>24</b>	<b>24</b>	<b>960</b>	<b>960</b>	<b>960</b>	<b>960</b>	<b>3840</b>

**OBS.:**

Carga Horária computada em aulas ministradas em horas/aula (50 min.)

Matriz curricular em acordo com a LDB 9.394/1996 e suas respectivas regulamentações e/ou alterações.

**PROPOSTA PEDAGÓGICA**

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 &amp; Portaria E/COIE.E nº 744/98

**MATRIZ CURRICULAR**  
**ENSINO MÉDIO - 1ª a 3ª Séries**  
**PARCIAL/DIURNO - 40 Semanas**

	Áreas	Componentes Curriculares	Carga Horária Semanal			Carga Horária Anual			TOTAL	
			1ª Série	2ª Série	3ª Série	1ª Série	2ª Série	3ª Série		
Base Nacional Comum	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	2	2	2	80	80	80	240	
		Literatura	2	2	2	80	80	80	240	
		Redação	1	1	1	40	40	40	120	
		Educação Física	1	1	1	40	40	40	120	
		Arte	1	---	---	40	---	---	40	
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	3	4	4	120	160	160	440	
		Física	2	2	2	80	80	80	240	
		Química	2	2	2	80	80	80	240	
		Biologia	2	2	2	80	80	80	240	
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	2	2	80	80	80	240	
		Geografia	2	2	2	80	80	80	240	
		Filosofia	1	1	1	40	40	40	120	
		Sociologia	1	1	1	40	40	40	120	
	<b>Total de Aulas Semanais/Carga horária</b>			<b>22</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>880</b>	<b>880</b>	<b>880</b>	<b>2640</b>
	Parte Diversificada	Língua Estrangeira Moderna Inglês	1	1	1	40	40	40	120	
Língua Estrangeira Moderna Espanhol		1	1	1	40	40	40	120		
<b>TOTAL</b>			<b>24</b>	<b>24</b>	<b>24</b>	<b>960</b>	<b>960</b>	<b>960</b>	<b>2.880</b>	

**OBS.:**

Carga Horária computada em aulas ministradas em horas/aula (50 min.)

Matriz curricular em acordo com a LDB 9.394/1996 e suas respectivas regulamentações e/ou alterações.

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

### VII - AVALIAÇÃO

Conceituamos avaliação não como uma etapa isolada, mas sim como parte de um processo educativo, no qual todos os integrantes do trabalho estão se modificando, a iniciar pelos educadores. A avaliação constitui, assim, um instrumento de diagnóstico desse processo. Diagnóstico contínuo e não terminal.

A avaliação deve servir para:

- levar à análise global do aluno
- orientar a aprendizagem do aluno
- verificar a interação do aluno com o conhecimento
- analisar a prática pedagógica do professor.
- tomar decisões para melhorar a qualidade do processo educativo

Ela é portanto, parte integrante do processo de aprendizagem, baseada em observações sobre o aluno, registradas diariamente, que vão nos permitir verificar os avanços, as dificuldades, os questionamentos, hipóteses, falas, enfim tudo que possa dar subsídio a uma análise ou desenvolvimento. A partir destas observações a Escola encontra os caminhos para intervir na realidade do aluno e promover a verdadeira educação. É a "reflexão transformada em ação".

Diante do exposto nessa Proposta, podem-se elencar entre os objetivos gerais do Sistema de Avaliação ora apresentado:

- Incluir todos os alunos (sobretudo os que apresentam necessidades especiais);
- estimular o comprometimento de todos no processo de avaliação (alunos e professores);
- superar os limites da avaliação "numérica" abordando aspectos para além do âmbito acadêmico.

Por conta disso, procedemos a avaliação escolar com base nos seguintes critérios:

- Educação Infantil – relatórios descritivos
- 1º ano do EF – relatórios descritivos
- 2º a 9º ano do EF – Avaliação Acadêmica e Avaliação Individualizada
- 1ª e 2ª séries do EM – Avaliação Acadêmica e Simulados
- 3ª Série do EM – Simulados

## a) Instrumentos e procedimentos

### AVALIAÇÃO ACADÊMICA (AA)

- A Avaliação Acadêmica (AA) é o primeiro aspecto a ser contemplado na Avaliação do Aluno.
- Nela estão as Atividades 'Escritas' para verificação da aprendizagem. O objetivo geral dessa etapa é a averiguação do alcance dos objetivos propostos para cada componente curricular num determinado período letivo.
- Há duas Atividades Escritas de Avaliação: Vr 1 – com conteúdos trabalhados na primeira metade da etapa acadêmica; Vr 2 – com conteúdos trabalhados durante todo a etapa letivo (cumulativamente).
- Essa etapa do processo corresponde a **90%** da Avaliação Participativa.
- A nota atribuída a essa etapa é calculada da seguinte forma:

$$\frac{(Vr\ 1 + Vr\ 2)}{2} = AA$$

### **Considerações sobre as VRs**

- ✓ Devem ser marcadas **com os alunos** e com a Coordenação
- ✓ Deverão ser previstas pelo professor em seus Planos de Curso
- ✓ Haverá um calendário na sala dos professores onde deverão ser marcadas : Vr 1 e Vr 2. Aplicação, pois não poderá ocorrer mais de uma verificação por dia (para o Ens. Fundamental).
- ✓ Devem levar em consideração o tempo de que os alunos irão dispor para a realização delas e priorizar atividades criativas que requeiram o conteúdo desenvolvido, (manter a coerência entre a forma de trabalho e a de verificação; cuidar para não sub ou supervalorizar uma ou outra questão)
- ✓ Enviar, sempre que possível, nos dias que antecedem cada verificação, *atividades que ajudem o aluno a estudar* (revisar e ampliar o conteúdo que comporá a verificação)
- ✓ Encaminhá-las à coordenação, *observando a antecedência necessária* (72 horas)
- ✓ Na introdução de cada verificação, deverá conter a relação dos conteúdos programáticos verificados na VR.
- ✓ As verificações deverão conter a pontuação de cada questão
- ✓ Enviar às famílias as verificações, devidamente corrigidas, pontuadas e vistas, até no máximo 10 dias após sua aplicação, solicitando e conferindo o visto do responsável, independentemente da nota do aluno
- ✓ *Observação: as verificações cujo resultado seja insuficiente devem ser encaminhadas à coordenação para análise dos resultados.*
- ✓ Toda verificação deverá ser seguida de autocorreção com a turma
- ✓ O aluno não poderá ser dispensado de sala, caso termine a verificação antes do término da aula. O professor deve mantê-lo em classe, sugerindo que faça leituras ou adiante atividades de outra disciplina, caso seja necessário. A dispensa só está autorizada dez minutos antes do término do turno.

**ATIVIDADE(S) DE APLICAÇÃO - (A Ap)**

- A(s) Atividade(s) de Aplicação (A Ap) é(são) o segundo aspecto a ser contemplado na Avaliação do Aluno.
- As Atividades de Aplicação têm por objetivo relacionar os conteúdos trabalhados por disciplina ou conjunto de disciplinas com a execução prática ou aplicada desses conhecimentos.
- Nessa etapa, o professor atribuirá uma nota para, juntamente com a “avaliação bimestral”, compor a “Vr2”.
- O “peso” da A Ap é atribuído pelo professor e deve ser informado previamente aos alunos.

OBS.:

**1.** A A Ap é facultativa. Cabe ao professor definir sua realização ou não em cada bimestre letivo. A escola recomenda, entretanto, que seja realizada em pelo menos dois dos quatro bimestres (1º e 3º bimestres, p. exemplo).

**2.** Na “matriz de avaliação” da Vr2 existirá um quadro de notas em que o professor deverá preencher a nota da Vr2 e nota da A Ap, bem como a nota final dessa avaliação.

**Observações sobre as A Ap**

- ✓ Sabe-se que o conhecimento é instrumento que nos ajuda a produzir algo para além dele. Mesmo quando é um fim em si mesmo, há sempre a possibilidade de transcender o conhecimento teórico. Por exemplo, mesmo levando-se em consideração que a Literatura é arte e, como tal, não é instrumento para aplicação ou “utilidade”, nada impede que os professores dessa disciplina proponham atividades para além das verificações e exercícios que proporcionem oportunidades de encontro com o universo artístico das letras.
- ✓ Há conhecimentos que não têm aplicação prática imediata, mas funcionam como pré-requisito teórico para aprendizado de outros conhecimentos. A matemática, por exemplo, como linguagem abstrata sobre valores, quantidades e medidas deverá ser aplicada na medida em que funciona como instrumento para aquisição de outros saberes. As atividades de aplicação, nesse caso, deverão levar isso em consideração e ajudar os discentes a compreenderem a “utilidade” de tais conteúdos.
- ✓ O mesmo vale para as Ciências Humanas e Sociais. Não são fim em si mesmas, na medida que seus objetivos estão direcionados para uma melhor compreensão da realidade sócio-política-econômica que nos cerca. O aprendizado de tais conteúdos deve servir para iluminar a compreensão crítica de nossa sociedade. As atividades de aplicação, nessa área, devem colaborar para despertar o senso crítico, o engajamento social e, acima de tudo, o posicionamento ético.
- ✓ No caso das Ciências (Física, Química e Biologia), a situação é diferente, pois são conhecimentos cuja aplicação se dá no cotidiano da vida. Luz, calor, força, compostos, reações, saúde, meio ambiente etc são temas e fenômenos recorrentes na vida, independentes da vontade humana, embora sujeitos a sua intervenção. As atividades de aplicação, nessa área,

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

- devem ajudar os alunos a perceber a conexão dos estudos de sala de aula com a prática concreta da vida.
- ✓ Uma outra questão a ser abordada é que se deve fazer distinção entre conhecimento concreto e conhecimento aplicado. As atividades de aplicação têm por finalidade revelar a dimensão de *aplicabilidade* de cada conceito/conhecimento desenvolvido em sala de aula. Não se trata de “aplicar concretamente” os conhecimentos. Há os que não são concretos, simplesmente. Mas não significa que não possam ser instrumentos para outras finalidades; daí sua aplicabilidade.
  - ✓ As atividades de aplicação podem (em alguns casos, devem) ser desenvolvidas na forma de projetos inter e transdisciplinares. O diálogo entre as disciplinas será enriquecedor para os alunos. Assim, as A Ap não se circunscrevem a um dia e horário pré-determinados, mas um período de tempo planejado para se desenvolver um projeto.
  - ✓ Por exemplo, a visita a uma indústria pode relacionar Geografia (sobre o processo de industrialização de uma nação), Química (sobre compostos e reações químicas existentes na linha de produção), História (sobre implicações políticas e econômicas do processo de industrialização), Matemática e Física (sobre a dinâmica de funcionamento dos equipamentos), Filosofia, Sociologia e Arte (sobre o modo de produção existente em tal indústria e seus desdobramentos na vida sócio-cultural de seu entorno), etc.

### **AVALIAÇÃO INDIVIDUALIZADA (AI)**

A Avaliação Individualizada (AI) é o terceiro aspecto a ser contemplado.

Nela estão as impressões e ponderações de cada professor a respeito de cada aluno para cada componente curricular num determinado período letivo.

Nessa etapa, o professor atribuirá uma única nota de 0 a 100, contemplando os seguintes aspectos:

1. APRENDIZADO  
Alcance dos objetivos propostos
2. AUTONOMIA  
na realização das tarefas
3. APLICAÇÃO  
do conhecimento
4. CONDUTA  
Interesse, Participação, Organização e Pontualidade
5. RELACIONAMENTO  
com os colegas e com o professor

O objetivo dessa etapa é que o processo de avaliação transcenda os limites das atividades escritas e da sala de aula. A intenção é que o professor possa dar seu parecer sobre a totalidade das ações empreendidas pelo aluno na vida escolar.

Essa etapa do processo corresponde a **10%** da Avaliação Participativa.

Os itens avaliados na AI devem respeitar os critérios apresentados a seguir:

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

### **1- APRENDIZADO (Alcance dos objetivos propostos)**

- O professor deverá observar a aprendizagem do aluno, independentemente do resultado obtido nas verificações da AA.
- De que maneira o aluno interage durante a apresentação e discussão dos conteúdos.
- Por exemplo, o questionamento do aluno é pertinente ao tema trabalhado?
- Suas intervenções revelam que ele está compreendendo o assunto?
- Caso a nota da prova revele o estágio em que o aluno se encontra, esse item da AI deve ser equilibrado com a AA. Caso contrário, a AI deve “corrigir” a AA. Por exemplo, há alunos com nota na AA maior do que realmente é seu rendimento e vice-versa. A AI tem por objetivo revelar o quanto o aluno pode ir além ou aquém do proposto na AA.

### **2-AUTONOMIA na realização das tarefas**

- Observar se o aluno demonstra autonomia e segurança na realização das tarefas propostas.
- O objetivo desse item é avaliar a capacidade de independência que o aluno tem em relação ao professor e aos colegas, no que diz respeito à realização de tarefas propostas.
- Há que se destacar o relacionamento existente entre esse item e o primeiro da AI (Alcance dos objetivos). Um aluno que alcança objetivos deve, via de regra, apresentar “autonomia”. Se isso não ocorre, há que se perguntar se os objetivos foram alcançados de fato, uma vez que parte dos conteúdos tem a autonomia na aplicação como fim último.

### **3- APLICAÇÃO do conhecimento**

- Inicialmente, há que se destacar que há conhecimentos com aplicação prática e há outros com aplicação teórica. Os primeiros são aqueles cuja aplicação se dá no cotidiano pessoal e/ou profissional. Os outros são pré-requisitos teóricos para resolução de problemas, encadeamento de raciocínios, regras, fórmulas etc.
- Daí, o objetivo desse item é verificar a capacidade demonstrada pelo aluno em aplicar o conteúdo ensinado em situações nos quais os mesmos são necessários.
- Há um estreito relacionamento entre esse item da AI e a A Ap (Atividade de Aplicação) presente na AA. O professor deve atribuir nota a esse item da AI tendo como referencial o trabalho desenvolvido pelo aluno na A Ap.
- Aqui, o professor tem condições de avaliar individualizadamente cada um de seus alunos que, por ventura, fizeram uma A Ap em grupo, mas cujo comportamento e desenvolvimento foi diferente dos colegas.
- De mesma forma que o primeiro item deve corrigir eventuais desvios nas verificações da AA, esse terceiro item pode corrigir desvios na A Ap.
- Esse item pode ajudar na observação da aprendizagem em situações informais, para além dos exercícios, verificações, intervenções em sala de aula etc, levando em consideração experiências narradas pelos alunos.

### **4- CONDUTA (Interesse, Participação, Organização e Pontualidade)**

- Perceber se o aluno demonstra atitude de interesse às aulas e atividades propostas.

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

- Interesse é diferente de participação. Interesse é a atitude com a qual o aluno se revela. Ele está desejoso de aprender. Há alunos tímidos (introversos) que têm dificuldade de “participar”, interagir. Mas cujo interesse é notório. O interesse é o que move o aluno a participar, mas não necessariamente isso ocorrerá.
- Observar se há formas de intervenções e contribuições por parte do aluno às solicitações do professor, ou mesmo à situações criadas em aula que lhe permitam tais participações.
- Participação é diferente de interesse. Participação é a maneira pela qual o aluno revela seu interesse, interagindo concretamente com professores e colegas. Há alunos extrovertidos, cuja “participação” não é a esperada. A participação aqui avaliada é aquela relacionada a maneira com a qual o aluno interage sobre o conteúdo das aulas ministradas.
- Os alunos introvertidos devem ser estimulados a participarem. Sua nota nesse item deve revelar esse aspecto de sua personalidade, sem, no entanto, deixar de diferenciar o que é falta de participação com falta de interesse.
- Perceber se o aluno tem a capacidade de organizar seu tempo, espaço, material escolar, informações recebidas etc.
- Nesse item, o professor pode, por exemplo, checar se o aluno tem em mãos o material necessário à sua aula.
- Há que se destacar a relação desse item com os dois anteriores (Interesse e Participação). Alunos cujo material escolar nunca está em dia (ou que relutam em não trazer o material para as aulas) revelam, por seu turno, desinteresse e falta de participação.
- Mesmo os docentes que não têm condições de carga-horária para checar o material individual dos alunos podem, seguramente, perceber a prontidão dos seus alunos para sua aula. Por exemplo, anotações pessoais dos alunos sobre as aulas ministradas podem ajudar nessa avaliação. Mesmo que o professor não as leia (corrija), há condições de verificar a seriedade com que os alunos as fazem.
- O objetivo é perceber em que medida o aluno está “pronto”, receptivo às aulas.
- Verificar sobre o cumprimento, na data devida, de quaisquer tarefas propostas pelo professor.
- Há que se destacar a relação existente entre esse item com os anteriores e com o subsequente. Alunos desinteressados, não participativos, desorganizados serão, via de regra, não pontuais com suas tarefas e com o horário escolar.
- A avaliação desse item deve ser, praticamente, diária. Aconselha-se a confecção de uma planilha para anotação de tal controle. O que, aliás, poderá auxiliar na atribuição de nota para os itens a esse relacionados.
- Observar sobre o cumprimento dos horários na vida escolar do aluno.
- Professores da 1ª aula podem checar esse item diretamente na seu diário de classe, devidamente anotado diariamente.
- Professores de aulas que antecedem e/ou sucedem ao intervalo para recreio podem checar, mediante anotações pessoais, sobre a pontualidade para retorno à classe ou, ainda, atitude de impaciência (alunos que querem sempre antecipar sua saída, seja para o recreio, seja no fim do dia escolar).
- Os alunos têm, por razões óbvias, direito de se ausentarem para uso do banheiro. Mas há que se perceber a diferença entre necessidade “desculpa” para “passeios”. O professor deve, ao longo dos dias de convivência, discernir essas atitudes e posturas.

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

- Além disso, esse item auxiliará na observação da atitude dos alunos ao terminarem atividades propostas antes dos demais colegas, por exemplo.

### **5- RELACIONAMENTO com os colegas e com o professor**

- O objetivo de tal item não é o de avaliar o “grau” de coleguismo existente entre os alunos. Isso não pertence à alçada do professor, sobretudo por dificuldade de avaliar os “relacionamentos” existentes entre os alunos fora da sala de aula, onde, de fato, ocorre maior interação.
- O objetivo desse item é verificar a capacidade que o aluno tem em cooperar para o aprendizado do grupo.
- Em que medida suas intervenções são para estimular a participação dos demais ou para inibi-las.
- “Conversas paralelas”, além de prejudicarem o raciocínio do professor, dificultam a compreensão dos demais colegas. Trata-se de “mau-relacionamento”.
- Observar como é o aluno diante da solução de problemas, quais são suas atitudes diante do conflito, se demonstra solidariedade para com o colega.
- Observar se tem atitudes de respeito e diálogo no convívio com o professor.
- Há que se diferenciar entre o trato do aluno para com o professor dentro e fora de sala de aula. Sem excluir a capacidade interativa dos alunos fora do ambiente escolar, o objetivo desse item é verificar a capacidade de colaboração e respeito que o aluno tem para com o docente desempenha no ambiente de aula.
- O que está em questão não é “amizade” do professor pelos alunos (ou vice-versa), antes a atitude cooperativa e respeitosa dos alunos necessárias ao bom andamento das aulas.

### **Cálculo da Nota Trimestral**

$$\frac{(\mathbf{Vr\ 1} \times 45) + (\mathbf{Vr\ 2} \times 45) + (\mathbf{AI} \times 10)}{100}$$

### **Cálculo das Notas e Médias ao longo do ano**

1. A Média Trimestral é computada com base nas Verificações (Vr 1 e Vr 2) e na AI. Trata-se de média ponderada  $(\mathbf{Vr\ 1} \times 45) + (\mathbf{Vr\ 2} \times 45) + (\mathbf{AI} \times 10)/100$ .
2. A Recuperação Trimestral é destinada aos alunos com Média(s) Semestral(ais) inferior a 60.
3. A Média Trimestral (recuperada) é calculada com base na Média Trimestral e na Recuperação Trimestral. Trata-se de média simples.
4. A Média Anual é calculada com base nas duas Médias Trimestrais. Trata-se de média aritmética simples. (OBS.: Entre a Média Trimestral e a Média Trimestral recuperada, valerá a maior delas para cálculo da Média Anual).
5. A Recuperação Final é destinada aos alunos com Média Anual inferior a 60 em até 04 componentes curriculares<sup>1</sup>.
6. A Média Final é calculada com base na Média Anual e na Recuperação Final. Trata-se de média simples.

<sup>1</sup> Para o Ensino Médio, a Recuperação Final é oferecida para até 04 disciplinas; para 6º a 9º anos, é oferecida para até 03 disciplinas; e para 2º a 5º anos, a Recuperação Final é oferecida para até 02 disciplinas.

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

7. Aprovados (sem Recuperação Final) – alunos com Média Anual igual ou superior a 60.
8. Reprovados (sem direito a Recuperação Final) – alunos com Média Anual inferior a 60 em mais de 04 componentes curriculares.
9. Reprovados (após a Recuperação Final) – alunos com Média Final inferior a 60 em qualquer componente curricular.

### **Em síntese:**

#### **1º ano EF**

##### **Avaliação descritiva, por relatórios periódicos**

#### **2º a 9º anos EF**

$$\frac{(\text{Vr } 1 \times 45) + (\text{Vr } 2 \times 45) + (\text{AI} \times 10)}{100}$$

#### **1º e 2º anos EM**

- Vr 1 – 40%
- Vr 2 – 40%
- Simulado – 10%
- Redação – 10%

#### **3º ano EM**

- Simulado 1 – 35%
- Redação 1 – 15%
- Simulado 2 – 35%
- Redação 2 – 15%

## VIII - OS TEMAS TRANSVERSAIS

Os temas transversais são o fundamento de toda a ação escolar. Eles devem ser entendidos como uma responsabilidade compartilhada por todos os professores, aparecendo explicitamente em todos os conteúdos das diversas áreas de conhecimento. Os temas dizem respeito à formação do cidadão íntegro e solidário, não apenas no nível da conscientização, mas principalmente no nível da participação, da intervenção na sociedade. Eles têm um caráter globalizador e interdisciplinar, e, por isso, sua eleição deverá estar em concordância com os princípios éticos e filosóficos da Escola.

A educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para aprendizagem e reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. Com isso, o currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e que novos temas sempre podem ser incluídos.

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

O conjunto de temas propostos – Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo – recebeu o título geral de Temas Transversais, indicando a metodologia proposta para sua inclusão no currículo e seu tratamento didático.

Esse trabalho requer uma reflexão ética como eixo norteador, por envolver posicionamentos e concepções a respeito de suas causas e efeitos, de sua dimensão histórica e política.

A ética é um dos temas mais trabalhados do pensamento filosófico contemporâneo, mas é também um tema que escapa aos debates acadêmicos, que invade o cotidiano de cada um, que faz parte do vocabulário conhecido por quase todos.

A reflexão ética traz à luz a discussão sobre a liberdade de escolha. A ética interroga sobre a legitimidade de práticas e valores consagrados pela tradição e pelo costume. Abrange tanto a crítica das relações entre os grupos, dos grupos nas instituições e, ante elas, quanto à dimensão das ações pessoais. Trata-se, portanto, de discutir o sentido ético da convivência humana nas suas relações com várias dimensões da vida social: o ambiente, a cultura, o trabalho, o consumo, a sexualidade, a saúde.

### **a) Ética**

As virtudes não são mais cultivadas, os valores estão esquecidos e as instituições, desmoralizadas. A crise de autonomia política que atravessamos (e que longa tem sido essa travessia!) está levando nossa sociedade ao individualismo; cada qual buscando para si esta ou aquela vantagem. O outro tem a cada dia menos importância. O próximo está a cada dia mais distante. A criança tem poucos referenciais para construir sua base e se perde em questões. O que é certo? O que é errado? Por quê? A Ética, como ciência que emite juízos de valores inerentes a uma sociedade, poderia abrir perspectivas neste horizonte tão embaçado. A escola seria cenário ideal para que isto acontecesse.

Difícil desafio este, mas, enquanto desafio, provocante, como deve ser o ato de ensinar e aprender.

No Educandário MIOSÓTIS, temos trabalhado a Ética, não aqui ou ali, uma ou outra vez por semana, tampouco um ou outro professor em disciplina isolada. Procuramos na força da equipe, que perpassa por todos os elementos que lidam com o educando, levantar valores nos quais acreditamos e assumimos. Para tal, é preciso coragem e paciência. É preciso que estes valores estejam introjetados em cada um de nós e que sejam consistentes. É preciso sermos coerentes em nossas atitudes. É preciso perseguirmos a conduta ética ou então não estaremos tratando de Educação.

No dia-a-dia, em cada disciplina, seja ela Português ou Educação Física, Matemática ou Educação Artística, é que temos a possibilidade de ensinar, vivendo e exercitando a Ética: no ensinar a ouvir, dialogar e argumentar; no ensinar a perder e a ganhar; no ensinar a cumprir horários e tarefas; no ensinar a bem utilizar o material de que dispomos; no ensinar a respeitar cada funcionário em seu serviço; no ensinar a reconhecer e agradecer; no ensinar o direito de aprender e o dever de estudar é que temos a certeza de estar formando aquele cidadão tão citado por tantos, nos regimentos escolares, nos objetivos de nossos currículos, na Lei de Diretrizes e Bases.

É assim que acreditamos na Educação: abraçando a perspectiva de formação intelectual e moral do ser humano. E esperamos um dia que este HOMEM seja capaz de transformar e

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

nele ver estampados: respeito, confiança, dignidade, justiça, honestidade e tantas outras virtudes hoje tão fragmentadas e deturpadas.

### **b) Interdisciplinaridade**

A proposta de transversalidade pode acarretar algumas discussões do ponto de vista conceitual, como, por exemplo, a da sua relação com a concepção de interdisciplinaridade, bastante difundida no campo da pedagogia.

Essa discussão é pertinente e cabe analisar como estão sendo consideradas nos Parâmetros Curriculares Nacionais as diferenças entre os dois conceitos, bem como suas implicações mútuas.

A “transversalidade e interdisciplinaridade” se fundamentam na crítica de uma concepção de conhecimento que toma a realidade como um conjunto de dados estáveis, sujeitos a um ato de conhecer isento e distanciado. Ambas apontam a complexidade do real e a necessidade de se considerar a teia de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos. Mas diferem uma da outra, uma vez que a interdisciplinaridade refere-se a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento, enquanto a transversalidade diz respeito principalmente à dimensão da didática.

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles – questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu.

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real de sua transformação (aprender na realidade e da realidade); e a uma forma de sistematizar esse trabalho e incluí-lo explícita e estruturalmente na organização curricular, garantindo sua continuidade e aprofundamento ao longo da escolaridade.

Na prática pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente, pois o tratamento das questões trazidas pelos Temas Transversais expõe as inter-relações entre os objetos de conhecimento, de forma que não é possível fazer um trabalho pautado na transversalidade tomando-se uma perspectiva disciplinar rígida. A transversalidade promove uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento, bem como a percepção da implicação do sujeito de conhecimento na sua produção, superando a dicotomia entre ambos. Por essa mesma via, a transversalidade abre espaço para a inclusão de saberes extra-escolares, possibilitando a referência a sistemas de significado construído na realidade dos alunos.

Os Temas Transversais, portanto, dão sentido social a procedimentos e conceitos próprios das áreas convencionais, superando assim o aprender apenas pela necessidade escolar de “passar de ano”. (PCN's/Brasília/Secretaria de Educação Fundamental).

**PROPOSTA PEDAGÓGICA**

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 &amp; Portaria E/COIE.E nº 744/98

**IX - Recursos Humanos**

- Diretor*
- Vice-diretor*
- Coordenadores/Orientadores Pedagógicos*
- Professores*
- Auxiliares de Ensino*
- Coordenador de Turno*
- Secretário*
- Auxiliares de secretaria*
- Agentes de portaria*
- Agentes de manutenção*
- Agentes de limpeza e conservação*

**XI - Recursos didático-pedagógicos**

- biblioteca
- sala de vídeo
- aparelhos de tv , dvd
- copiadoras
- computadores
- retroprojetores
- projetores
- salas ambiente
- laboratórios
- salas multi-mídias

**XII - Dependências da escola**

Quantidade	Descrição	Área quadrada por unidade
07	Sala de Aula	20 m <sup>2</sup>
07	Sala de Aula	30 m <sup>2</sup>
06	Sala de Aula	45 m <sup>2</sup>
02	Sala de Aula	60 m <sup>2</sup>
01	Sala de Aula	56 m <sup>2</sup>

**PROPOSTA PEDAGÓGICA**

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 &amp; Portaria E/COIE.E nº 744/98

01	Secretaria	40 m <sup>2</sup>
01	Recepção	25 m <sup>2</sup>
04	Gabinete	15 m <sup>2</sup>
01	Sala de Professores	15 m <sup>2</sup>
01	Biblioteca	30 m <sup>2</sup>
01	Refeitórios	160 m <sup>2</sup>
02	Cozinhas	30 m <sup>2</sup>
07	Banheiros	12 m <sup>2</sup>
01	Ginásio poli-esportivo	450 m <sup>2</sup>
01	Parque aquático	800 m <sup>2</sup>
02	Pátios cobertos	400 m <sup>2</sup>
01	Área verde livre	4500 m <sup>2</sup>

**Conclusão**

Como conclusão de nossa Proposta Pedagógica, damos a palavra a Rubem Alves, que soube bem exprimir o que tem norteado nossos passos:

**Engordar ou Engravidar**

A diferença entre nós, seres humanos, e os bichos é que Deus fez o corpo deles só com uma substância biológica: eles são feitos com sangue, músculos, nervos, ossos. Por isso, ao nascer, os animais estão praticamente prontos. A sua vida é só o desenvolvimento do saber que o seu corpo já tinha; por isso não precisam ir à escola.

Mas com a gente as coisas acontecem de maneira diferente: a essa matéria biológica natural, que é igualzinha a dos bichos, deus misturou uma coisa mágica, leve e invisível e que faz toda a diferença. Deus fez nossos corpos misturando a carne com a Palavra. É o que está no prólogo do Evangelho de São João que diz "...e o Verbo se fez carne...". Isso, que foi verdade para o Filho de Deus, é verdade para todos nós: os nossos corpos são finas camadas de carne que recobrem um poema. Somos poemas encarnados.

Essa é a razão porque o nosso corpo, ao nascer, não está pronto. Ele terá de passar por duas gravidezes. A primeira acontece quando o espermatozóide do pai penetra o óvulo da mãe. O final desta gravidez acontece quando a criancinha nasce. Mas o corpo de uma criancinha, ao nascer, é apenas matéria-prima para outra gravidez: como se fosse um óvulo que se desenvolverá em ser humano se for penetrado por outro sêmen: a Palavra.

Educação é isto: esta segunda gravidez, este processo pelo qual um corpo biológico é transformado pelo poder mágico da Palavra.

As palavras podem transformar o corpo de duas maneiras distintas que não podem ser confundidas: há palavras que engordam e há palavras que engravidam. Para saber se uma pessoa está engordando é muito simples: basta ir a uma balança e verificar o peso. Se o peso está maior, ela engordou. O engordar se revela pelo sinal aritmético de adição "+".

Há uma educação que é assim: ela soma. Todos os conhecimentos sobre as coisas práticas da vida, cozinhar, amarrar os sapatos, saber consultar a lista telefônica, usar o dinheiro, física, geografia, matemática, química, história, mecânica, o cultivo da terra são

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

ensinados por este tipo de educação. Vou somando informações, vou somando os arquivos da minha mente, vou guardando nas gavetas da minha memória.

E esse conhecimento é muito bom, mas pode ser perigoso. Porque a gordura excessiva pode nos tornar obesos e as pessoas muito gordas perdem a leveza e não conseguem voar. Há muitas pessoas que acumularam tanto saber que perderam a capacidade de voar.

Para saber se uma pessoa está grávida é inútil consultar a balança. A gravidez é coisa sutil. O que a caracteriza não é o sinal de adição, muito embora toda gravidez comece com um "+". Mas esse "+" tem o poder mágico de transformar os corpos (o que não acontece com o engordamento, em que o corpo fica o mesmo, só que mais pesado...). O corpo fica diferente, o olhar fica diferente, os pensamentos ficam diferentes.

Se desejamos que as pessoas cresçam e engordem *sem ficarem diferentes*, usamos o primeiro tipo de educação. Como eu já disse esse conhecimento é útil e indispensável à vida. Mas ele tem, também, o poder de formar rebanhos de bois e vacas que mugem todos do mesmo jeito. Esse tipo de educação garante que as pessoas fiquem, para sempre, ortodoxas e firmes, pois que as sucessivas camadas de pintura, endurecidas vão se transformando em carapaças e, ao final, elas não conseguem se mexer. Só balançam as cabeças como vaquinhas de presépio.

Mas a gordura excessiva não combina com a gravidez. Se desejamos que as pessoas fiquem grávidas, isto é, que passem por metamorfose, temos de usar o segundo tipo de educação. Nesse tipo de educação é preciso abandonar a gordura para ficar grávido. A lagarta tem de se esquecer da sua maneira de ser lagarta para se transformar em borboleta. A cigarra, que só sabia viver debaixo da terra, deixa seus esqueletos nas cascas da árvore a fim de se transformarem em seres voadores. Toda metamorfose exige o abandono de uma maneira de ser. É preciso morrer para ressuscitar.